



Grupo Majoritário das Mulheres

Nações Unidas - Cúpula Rio+20

COMUNICADO DE IMPRENSA

(Elaborado em 24 de junho de 2012 e traduzido em 26 de junho de 2012)

Contatos com a Media:

Sascha Gabizon, Mulheres na Europa para um Futuro Comum [Women in Europe for a Common Future] (WECF) • sascha.gabizon@wecf.eu +49.172.863.7586

Cai Yiping, “Alternativas de Desenvolvimento com Mulheres para uma Nova Era”, [Development Alternatives for Women in a New Era] (DAWN) • yiping@dawnnet.org +86.13501010730

Bridget Burns, “Organização de Mulheres para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento” [Women’s Environment and Development Organization] (WEDO) • bridget@wedo.org +1.914.310.3270

Lilian Bosboom. (Liga Feminina Israelita do Brasil /International Council of Jewish women - lilianbosboom@yahoo.com.

Maria Cristina Weyland Vieira (Brazilian Confederation of Private Nature Reserves / CNRPPN) mcwvieira@gmail.com / arpemg@yahoo.com.br

Rio+20: Mulheres “Desapontadas e Indignadas”

O Grupo Majoritário das Mulheres divulga a Declaração Final sobre os Resultados da Rio + 20 (em anexo)

Rio de Janeiro: (24 de junho de 2012) O Grupo Majoritário das Mulheres (WMG) na Rio+20, representando 200 organizações de mulheres, da sociedade civil, em todo mundo , está imensamente desapontado e seriamente indignado com os resultados das deliberações “oficiais” da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio + 20. Acreditamos que os governos do mundo fracassaram com as mulheres, com as gerações futuras e com nosso belo, porém, frágil planeta.

Sascha Gabizon, Diretora Executiva de “Mulheres na Europa para um Futuro Comum Common”, [Women in Europe for a Common Future] (WECF), o principal grupo coordenador das mulheres na Rio+20, disse “Dois anos de negociações culminaram no resultado da Rio+20 que não atingiu quase nenhum avanço para os direitos das mulheres e para os direitos das futuras gerações ao desenvolvimento sustentável. O Grupo Majoritário das Mulheres trabalhou sem cessar para preservar os direitos e compromissos das mulheres na igualdade de gênero , sobre os quais há haviam sido feitos acordos, mas reafirmando estes direitos não restou tempo para um avanço efetivo e compromissos de seguir rumo ao futuro que necessitamos.

Gabizon prosseguiu/ “Para muitos(as) delegados(as) e organizações de mulheres, o âmago da questão estava demonstrado pelos painéis de boas vindas no Centro de Conferencias da Rio+20 nos quais bem abaixo de “bemvidos” estava a logomarca da PETROBRÁS - uma das maiores empresas petrolíferas, um setor fundamental para as causas primárias do desenvolvimento insustentável. “.

Anita Nayar, Membro do Comitê Executivo da organização “Alternativas de Desenvolvimento com Mulheres para uma Nova Era), [Development Alternatives with Women for A New Era (DAWN) – a 2ª principal organização coordenadora das Mulheres na Rio+20 disse, “A falta de reconhecimento dos direitos reprodutivos como essencial para o desenvolvimento sustentável foi especialmente desapontadora. As mulheres no mundo todo estão indignadas pelos governos terem falhado em reconhecer os direitos reprodutivos das mulheres como um aspecto central da igualdade de gênero e do desenvolvimento sustentável no Documento Final da Rio + 20. Os direitos reprodutivos são reconhecidos universalmente como direitos humanos”.

Uma participante brasileira do Fórum das Mulheres acrescentou: “Esta é a primeira vez que se fala tanto no Brasil sobre os direitos das mulheres e a nossa grande contribuição, embora frequentemente invisível, à sociedade, à economia e ao desenvolvimento. Foi muito importante que os direitos reprodutivos, em especial, recebessem tanta atenção da imprensa e da mídia na Rio+20. No Brasil, assim como na maioria dos países da América Latina, não temos direitos reprodutivos”.

Gabizon adicionou: “No Rio+20 os governos tiveram a chance histórica de dar passos ousados para acabar com a pobreza e com a destruição ambiental, para proteger os direitos dos membros mais vulneráveis das nossas sociedades, de tomar medidas concretas para implementar plenamente os direitos e a liderança das mulheres. Atualmente estamos sob o risco de aumentar a pobreza, as desigualdades e os danos ambientais irreversíveis.”

Ela prosseguiu:

“ A Rio+20 não nos forneceu as medidas concretas e as instituições necessárias para permitir uma mudança de paradigma que é urgentemente necessária para assegurar a sobrevivência da humanidade no planeta. Entretanto, a conferência valeu a pena para uma coisa, ao tornar costumeira nos ministérios e nas salas de conselho a expressão “Viver Bem” .

Ela concluiu:

“Viver Bem” é na verdade o contraponto para o fracasso da chamada “Economia Verde”. Viver Bem significa assumir um grande desvio das sociedades de desperdício nas quais a natureza e a cultura são consideradas somente pelo seu valor monetário intrínseco rumo às sociedades sustentáveis nas quais os direitos das mulheres, dos povos indígenas e efetivamente todos os direitos humanos de viver bem, em harmonia com a natureza, são consideradas como o Futuro que Realmente Queremos, que também é o Futuro que Precisamos.

O Grupo Majoritário das Mulheres (WMG), composto de mais de 200 organizações, é coordenado por três organizações parceiras: “Mulheres na Europa para um Futuro Comum Common”, [Women in Europe for a Common Future] (WECF)), Vozes das Mães Africanas [Voices of African Mothers] (VAM) e Alternativas de Desenvolvimento com Mulheres para uma Nova Era, [Development Alternatives with Women in A New Era] (DAWN)). Este grupo é também apoiado por instituições centrais incluindo, a Rede Internacional para o Gênero e Energia Sustentável [International Network on Gender and Sustainable Energy], a Coalisão Mundial pelas Florestas Global de Florestas [Global Forest Coalition] , and Women’s Environment Development Organization (WEDO).

Principais Contatos do Grupo Majoritário das Mulheres:

Sascha Gabizon, “Mulheres na Europa para um Futuro Comum”, [Women in Europe for a Common Future] (WECF)
sascha.gabizon@wecf.eu

Anita Nayar, “Alternativas de Desenvolvimento com Mulheres para uma Nova Era), [Development Alternatives with Women in A New Era] (DAWN)
- a.u.nayar@gmail.com

Sheila Oparachoa, ENERGIA – Rede Internacional para o Gênero e Energia Sustentável [International Network on Gender and Sustainable Energy]
- s.oparaocha@etcnl.nl

Eleanor Blomstrom, Organização de Mulheres para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento [Women’s Environment and Development Organization] (WEDO)
- eleanor@wedo.org